

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

DO COLONIALISMO AO PÓS-COLONIALISMO

REFLEXOS E CRÍTICAS NAS OBRAS:

O LEÃO E A JÓIA, DE WOLE SOYINKA, E O MUNDO SE

DESPEDAÇA, DE CHINUA ACHEBE

SHEILA SANTOS COSTA BRANCATTI BORGES ¹

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar dois grandes escritores pós-colonialista nigerianos Chinua Achebe e Wole Soyinka, através de suas obras principais: O mundo se despedaça e O leão e a joia. Assim como levantar os questionamentos: Por que não são estudados no Brasil? Por que quase não são citados nas aulas de Literatura Inglesa nos cursos de Letras? Este estudo fundamenta-se em Brugioni (2018) e Carbonieri (2013) para o entendimento da teoria pós-colonialista; Figueiredo (2017) para explicar sobre a identidade na literatura africana. Também foram feitas análises em livros de literatura inglesa e planos de ensino da disciplina de Literatura Inglesa.

Palavras-chave: Pós-colonialismo, literatura africana anglófona, literatura inglesa, identidade, afrocentrismo.

¹ Docente do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

ABSTRACT

The present work searches to present two great Nigerian post colonialist writers Chinua Achebe and Wole Soyinka, through their main works: *Things Fall Apart* and *The Lion and the Jewel*. As well as raise questionings: Why aren't they studied in Brazil? Why aren't they almost mentioned in English Literature classes in Letras courses? This study is based in Burgioni (2018) and Carbonieri (2013) for understanding the post colonialist theory; Figueiredo (2017) to explain about African literature identity. It was also done analysis in books about English literatures and English Literature teaching plans.

Keywords: Post-colonialism, anglophone african literature, english literature, identity, afrocentrism.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**Introdução**

No fim dos anos 1960, na África, surge uma tendência literária, se assim podemos chamar: o pós-colonialismo; passando a ser reconhecido como um movimento coletivo a partir dos anos 1980. Esse movimento abarcará toda produção artística das ex-colônias, sejam britânicas, francesas e portuguesas, que buscam lutar contra os cânones literários e apresentar uma realidade não mais sob o aspecto eurocêntrico, mas com o olhar de seu próprio povo.

Neste artigo, portanto, pretendemos nos ater à produção literária africana desse período. Assim, apresentaremos aqui dois autores que se sobressaíram como precursores de uma literatura que busca suas raízes silenciadas pela cultura eurocêntrica. São eles: *Wole Soyinka* e *Chinua Achebe*. No entanto, a finalidade deste trabalho não é apenas apresentá-los e analisar suas obras, porém questionar: por que não são estudados no Brasil? Por que não são citados nas aulas de literatura de língua inglesa nos cursos de Letras?

Esses questionamentos surgiram a partir de uma aula de literatura inglesa na qual me deparei com o nome de Wole Soyinka e sou questionada por uma aluna: o que faz um autor nigeriano em um livro de literatura inglesa? Imediatamente veio a resposta: como os nigerianos foram colonizados pelos britânicos e esse autor recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1986 e escreveu em língua inglesa foi incorporado ao livro. No entanto, o verdadeiro motivo foi ele fazer parte do movimento pós-colonialista, um novo estilo literário sobre o qual falaremos posteriormente.

Materiais e métodos

Na tentativa de solucionar ou estimular uma reflexão a respeito do tema, a metodologia escolhida foi uma análise documental, a partir dos planos de ensino da disciplina Literatura inglesa de duas instituições de ensino superior particulares (optamos por questão ética não divulgarmos o nome das instituições) e uma pesquisa bibliográfica nas plataformas Scielo, Google, Academia.Edu, assim como livros didáticos para o ensino de literatura inglesa, para verificarmos o que há em língua portuguesa sobre: pós colonialismo, literatura



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

africana anglófona, os autores mencionados e suas obras. Pois, segundo Lakatos (2003), a pesquisa documental é uma fonte restrita, podendo ser feita através da pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, como artigos, livros, monografias, teses, para não somente resolver problemas conhecidos, mas explorar novos questionamentos, propiciando novas abordagens.

No primeiro capítulo, será feita uma contextualização do que vem a ser pós-colonialismo do ponto de vista literário. Já, no segundo, faremos a apresentação dos autores, sua origem e contextualização histórica. O terceiro capítulo versará um pouco sobre as principais obras desses autores e suas características. Finalizando, apresentaremos os resultados da análise documental e bibliográfica levando à reflexão desse desconhecimento ao ambiente acadêmico brasileiro.

Referencial teórico**Entendendo a literatura pós-colonial africana**

A literatura pós-colonial africana, segundo Figueiredo (2018), surge para se contrapor a uma literatura colonialista escrita por europeus e colonos que exotizam as paisagens e os povos africanos, apenas para serem pano de fundo para protagonistas brancos que, muitas vezes, aparecem como redutores dos africanos, salvando-os de sua própria barbárie. Nesse momento, a literatura escrita por africanos é anticolonial, busca romper com o silenciamento histórico imposto pelo colonialismo, apresentando no seu primeiro momento, representado pelos autores aqui comentados, uma celebração ao passado, às tradições e, ao mesmo tempo, denunciando a predação inescrupulosa e cínica da contribuição europeia ao desenvolvimento do continente.

De acordo com Brugioni (2019), o romance africano pós-colonial “[...] é um dispositivo estético, político e conceitual, capaz de redefinir a relação entre espaço e história, imaginação e política.” (p.22). Essa relação entre espaço e história convoca a relação entre Ocidente e o Outro, entre linguagem e alteridade como paradigma para repensar a representação e a narração. Isso ocasionará, ainda segundo Brugioni (2019), o desdobramento



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

de conceitos como coletivo e individual, público e privado, escrita e oralidade, objetividade e testemunho, marcando uma problematização e uma ambiguidade que levará ao conhecimento do passado descontínuo, lacunar, baseado em fragmentos de ruínas.

A literatura pós-colonial africana busca interrogar as dinâmicas de poder que pautam as relações culturais e políticas da contemporaneidade, assim como apontar práticas heterogêneas de resistências, oposição e descolonização. Trata-se de um momento de construção de uma nova identidade coletiva:

Embora a “nação” seja quase sempre o referente privilegiado nos discursos políticos formais, o mesmo não ocorre na literatura, em que se pode observar a tendência a um deslizamento da nação para o grupo étnico, por um lado, ou para a “África” (entendida como a terra dos homens negros), por outro. Em outras palavras, os lugares físicos e sociais constituídos pela literatura das independências são mediados não apenas pela categoria narrativa da nação como também, alternativa ou simultaneamente, por duas outras categorias: raça e etnia (Figueiredo, 2018, p.7).

Desse modo, poderemos observar tais categorias nas obras: *O leão e a joia*, de Soyinka, e *O mundo se despedaça*, de Achebe.

Quem são Wole Soyinka e Chinua Achebe?

Chinua Achebe, nascido em Ogidi, Nigéria, em 1930, é um dos mais respeitados escritores africanos da atualidade. Romancista, poeta e ensaísta, em 2007 recebeu o Man Booker International, um dos mais importantes prêmios das literaturas de língua inglesa. Dentre suas obras principais estão: *No longer at ease*; *Arrow of God* e *Anthills of the savannah*; já *O mundo se despedaça*, obra que estudaremos neste trabalho, foi traduzida para mais de quarenta línguas e foi seu primeiro romance. Além disso, esse livro foi muito estudado em escolas secundárias e universidades da África.

De formação britânica, leu os grandes clássicos da literatura inglesa e admirava a escrita de Joseph Conrad, o qual passou a criticar, fazendo um ensaio sobre o racismo na obra



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Coração das Trevas. De acordo com Dia (2014), Achebe é visto como o pioneiro da literatura africana e por ter desenvolvido o conceito de “Africanização” do romance, assim como da língua inglesa, apesar de ter sido muito criticado.

Wole Soyinka, nasceu em 13 de julho de 1934, em Abeokuta, no oeste da Nigéria. Dramaturgo, romancista e poeta, recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1986: o primeiro africano a receber esse prêmio. Devido às suas críticas às ditaduras militares na Nigéria, teve de fugir algumas vezes de seu país.

Reside nos Estados Unidos desde 1994, continuando a escrever e criticar a corrupção e a opressão em cada canto da África. Principais obras: *The Lion and the Jewel* (1959), *The trial of Brother Jero* (1973), *Death and the King's Horseman* (1975), entre outras.

Segundo Tsaaior (2012), a crítica tem considerado Soyinka um autor preocupado em apresentar a imagem de um herói maior em detrimento de uma transformação revolucionária dos modelos e aspirações comuns. No entanto, Soyinka sempre se posicionou politicamente ativo e tem sido capaz de transcender a dinâmica concreta de sua arte.

Nigéria, contextualização do país de origem dos autores

Após tornar-se independente em 1960, a Nigéria passou por um processo que promulgou três constituições que institucionalizaram uma fragmentação no país. O país passou a ser composto por três regiões autônomas, em 1967, e, após o término da Guerra Civil de Biafra, houve o processo de formação do Estado e do sistema interafricano. Em 1970, a Nigéria atinge seu auge de projeção internacional e de sua política externa e passa a lutar contra o colonialismo no continente africano.

O país possui mais de 170 milhões de habitantes e é composto por mais de 250 grupos étnicos diferentes, divididos em quatro grandes grupos: os Hausa e os Fulani (Norte) predominantemente muçumanos; os Iorubas (no Sudoeste) praticantes da religião tradicional iorubá, cristãos e muçumanos e os Igbos (Sudeste) predominantemente cristãos. Esses dois últimos aparecem como elementos na narrativa dos dois autores que estudaremos.

A fragmentação interna transformou disputas políticas em disputas étnico-regionais.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**Análise das obras e discussão*****O leão e a joia* (2012) e *O mundo se despedaça* (2009) à luz da teoria pós-colonial**

Antes da breve análise das obras, devemos ressaltar que ambas foram escritas durante o processo de independência da Nigéria. *O mundo se despedaça* foi escrito em 1958, dois anos antes da independência, o que nos permite compreender melhor o questionamento em relação ao colonialismo e à perda das tradições presentes no livro. O mesmo acontece com *O leão e a joia*, escrito em 1963, três anos após a independência. Ambos os autores escreveram seus livros no auge das lutas por mudanças no país e, como representantes desse momento histórico, é importante que sejam estudados.

Devemos mencionar também que encontraremos nessas obras dois dos quatro grandes grupos étnicos-religiosos: os Iorubás - religião tradicional africana (citados em *O leão e a joia*) e os Igbos - cristãos (relatados em *O mundo se despedaça*).

Em *O leão e a joia*, de Wole Soyinka, podemos perceber que por trás do triângulo amoroso entre Sidi (a garota), Lakunle (jovem professor africano com educação britânica) e Baroka (chefe da tribo), encontramos de uma forma sutil a crítica ao colonialismo e sua influência no povo. Um questionamento entre os costumes tradicionais e os ocidentais criando dúvida na personagem Sidi :

LAKUNLE: Jovem ignorante, você não consegue entender?
Se eu pagasse seu preço, seria a mesma coisa
Que comprar uma novilha no estábulo do mercado,
Você seria um bem, meramente minha propriedade.
Não, Sidi...[*Muito ternamente*]
Quando nos casarmos, você não irá caminhar ou sentar
Amarrada, por assim dizer, a meus calcanhares sujos.
Nós sentaremos juntos à mesa
- E não no chão - para comer ao mesmo tempo.
Não com as mãos, mas usando facas
E garfos e pratos delicados,
Igual gente civilizada
(Soyinka, 2012, p.30).



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Observamos também a influência da moral e costumes ocidentais, a crítica ao professor que segue o modelo britânico de se vestir e lecionar, comparação com o bobo da corte. A escola é vista como perda de tempo por Baruka e Sidi. A revista, que contém as fotos de Sidi, representa o progresso, a influência ocidental tentando influenciar o tradicional, o Outro:

SIDI: (...) olhe...julgue por si mesma...
[abre a revista a aponta a fotografia do bale]
Não vê como ele é velho? Até hoje eu não havia
Percebido como o bale ficou velho...
[Durante o resto de sua fala, Sidi move a mão
sobre a superfície da parte relevante da fotografia,
traçando seus contornos com os dedos]
E pensar que até hoje eu mesma
Não percebera como minha pele é macia,
Como ela é aveludada!...
E nenhum homem pensou antes
Em louvar a perfeição de meus seios...

Em *O mundo se despedaça*, temos a apresentação dos costumes do povo Ibo, mostrando como o homem branco se aproveita das fraturas na harmonia dos vilarejos para influenciá-los, utilizando de suas ambições e desejos de segurança, levando o filho de Okonkwo (personagem principal) a aderir às ideias ocidentais:

Entretanto, ficara entre os presentes um rapazola que estava empolgado. Seu nome era Nwoye, o primeiro filho de Okonkwo. Não foi a estranha lógica da Trindade que o cativou, pois não tinha entendido nada daquilo. Foi a poesia da nova religião, algo que se sentia na medula (Achebe, 2009, p.167).

Encontramos, aqui, como nos mostra Figueiredo (2018), o confronto desigual na tentativa do povo igbo se adaptar à nova religião e novos padrões sociais. Observamos um administrador totalmente ignorante dos costumes das sociedades sob seu jugo, partindo de interpretações simplistas e presunçosas, desagregando e despedaçando a cultura étnica.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Estes aspectos encontrados nas obras são de suma importância para compreendermos a literatura pós-colonialista e qual sua função em uma sociedade em busca de sua identidade. Daí, nos perguntarmos onde estão os estudos sobre esses autores e obras para conhecermos uma África para nós desconhecida?

Pós-colonialismo africano e o referencial acadêmico

Iniciaremos falando da pesquisa bibliográfica feita na plataforma *Scielo*. Buscamos pelos seguintes termos: pós colonialismo, literatura africana anglófona, pós-colonialismo na literatura, Chinua Achebe e Wole Soyinka. Apenas na categoria pós-colonialismo encontramos um artigo intitulado: *Escalas da identidade na literatura africana das independências: uma abordagem exploratória sobre nacionalismo, identidade sociais e produção cultural*; encontramos comentários sobre as obras: *O mundo se despedaça* (Achebe) e *Death and the king's horseman* (Soyinka). Nas demais categorias pesquisadas, nada foi encontrado.

Uma nova pesquisa foi feita de forma mais genérica na plataforma *Google*, nela encontramos as seguintes referências:

- *Rumos do romance africano de língua inglesa na contemporaneidade*: trata da literatura africana lusófona, pós-colonialismo e cita Chinua Achebe;
- *Anglofonia, literatura em língua africanas e limites da teoria pós-colonial*: faz análise do conto e fala sobre pós-colonialismo;
- *O romance africano anglófono como literatura menor: da transliteração à apropriação da escrita nigeriana* (escrito em inglês): discute sobre o uso da língua inglesa na escrita dos romances nigerianos;
- *O pós-colonialismo como processo e a literatura africana*: apresenta um esquema com autores nigerianos, resumo de suas obras e suas características para serem trabalhados no Ensino Fundamental II e Ensino Médio;



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

- *A literatura africana em sala de aula - ferramenta no ensino-aprendizagem em história:* comenta o uso dos livros de Chinua Achebe e Pepetela para ensinar história a partir da Lei 10.639/03;
- *Questões de gênero na obra O leão e a joia, de Wole Soyinka: a mulher na literatura e na história da independência da Nigéria:* como diz o título, discute o papel da mulher na obra citada.

Observamos, após as pesquisas nas plataformas Google e Scielo, que há bem pouca produção a respeito do pós-colonialismo literário na África e nada específico sobre as obras em si. Na Academia.edu, no entanto, encontramos inúmeros artigos em inglês analisando as obras destes dois autores sob diferentes aspectos como: o uso de provérbios, a política, o feminino, entre outros.

Em relação ao material didático utilizado em cursos de Letras para o ensino de literatura inglesa analisamos os seguintes livros:

- FERRO, Jeferson. *Introdução às literaturas de língua inglesa*. 2ª edição. Curitiba: InterSaberes, 2015: apresenta um panorama das literaturas estadunidense e britânica das origens a 2ª Guerra mundial;
- *Literatura inglesa para brasileiros:* o pós-colonialismo é citado, porém não citam os autores africanos;
- *Focus on English and American Literature:* o pós-colonialismo é citado e como representante africano “Wole Soyinka”.

Após buscarmos em artigos e livros didáticos referências a esses dois autores nigerianos pós-coloniais, partimos para a observação dos planos de ensino das disciplinas: Literatura Inglesa de duas instituições de ensino particulares, as quais denominaremos de A e B.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**Plano de Ensino de Literatura de Língua Inglesa: Britânica****Instituição A****1. EMENTA (Sumário, Resumo)**

Visão panorâmica e integrada da literatura inglesa – matrizes literárias, textos fundadores, construções identitárias – e a relação com a estrutura sócio-histórica do período anglo-saxônico até o Romantismo, fornecendo um arcabouço indispensável à sistematização e contextualização do conhecimento literário. As regiões geográficas no cenário cultural e literário inglês. Elementos constitutivos da narrativa como construtora de identidades. Conscientização do futuro profissional sobre a importância do processo de ensinar, aprender e vivenciar as literaturas de língua inglesa no contexto do ensino e aprendizagem da língua.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – OLD ENGLISH
- 2 – MIDDLE ENGLISH
- 3 – THE RENAISSANCE
- 4 – THE WORLD BEYOND CIVIL WAR RESTAURATION
- 5 – THE EIGHTEENTH CENTURY
- 6 – THE AGE OF ROMANTICS
- 7 – THE VICTORIAN AGE
- 8 – THE TWENTIETH CENTURY

Se observarmos a ementa veremos que há uma preocupação em apresentar a literatura inglesa como um elemento para compreensão da identidade dos países britânicos, assim como da sua estrutura sócio-histórica. Porém, notamos uma incongruência, pois, de acordo com a ementa, apenas seriam apresentadas as escolas literárias até o Romantismo e temos no conteúdo programático uma visão literária até o século XX.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Instituição B

• EMENTA

- Estudo da Literatura Inglesa e da cultura inglesa. Evolução da literatura inglesa. Estudo de poesia moderna e contemporânea em língua inglesa em relação dialógica com contextos: social, político, histórico e cultural. No âmbito da perspectiva contextual, incluem-se estudos de literatura comparada, poesia e outros gêneros literários, e aprofundar os estudos das obras de um dos maiores autores da humanidade: William Shakespeare.

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- The Elizabethan Age
- The Climax of Renaissance William Shakespeare – 1564-1616 - Sonnets.
- Edmund Spenser
- Christopher Marlowe
- Ben Jonson
- Francis Bacon
- Introdução à poesia inglesa
 - a) Lyrical Ballads (Wordsworth e Coleridge)
 - b) Biographia Literaria (Coleridge)
 - c) On Poetry (Shelley)
 - d) Românticos e Vitorianos

Na instituição B, por sua vez, encontramos na ementa ênfase no início da literatura inglesa britânica, partindo da Era Elizabetana até o romance vitoriano. Não há menção a outras escolas literárias mais contemporâneas. Percebemos, também, maior ênfase na poesia.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**Conclusão**

(...) encontrávamos então o vislumbre de paredes de junco, pontiagudos telhados de palha, uma explosão de gritos, um redemoinho de membros negros, uma profusão de mãos aplaudindo, de pés batendo, de corpos remexendo-se, de olhos saltados, tudo sob a imóvel e pesada folhagem (Conrad, 2001, p.66).

Um dos motivos que nos fez escolher Achebe, como um dos autores a ser estudado, foi ler seu ensaio intitulado: *An Image of Africa: Racism in Conrad's 'Heart of Darkness'* (Uma Imagem da África: Racismo em Coração das Trevas, de Conrad), em que o autor contesta a surpresa de um estudante americano em descobrir que havia literatura na África, em contraposição à imagem criada por Joseph Conrad em *Coração das Trevas*, em que o africano não passa de um selvagem como descrito na epígrafe. Nesse ensaio, Achebe cita seu livro *O mundo se despedaça*, uma maneira de apresentar ao ocidente as tradições, costumes e a vida dos povos africanos.

A outra escolha: *O leão e a joia*, de Soyinka, foi tomada pela curiosidade de entender o porquê dessa obra ter sido citada em um livro de literatura inglesa. Portanto, notamos a beleza com que o autor apresenta as questões de um triângulo amoroso e a influência ocidental numa tribo, de forma delicada, musical e poética, sem deixar de ser crítico.

Encerramos este trabalho pontuando que tanto Achebe quanto Soyinka, grandes expoentes da literatura pós-colonial de língua inglesa, não são muito conhecidos nos meios acadêmicos brasileiros, como pudemos observar através da análise dos planos de ensino da disciplina Literatura Inglesa de duas instituições de ensino superior, em que eles nem mesmo são citados.

Quanto aos livros utilizados como referência para trabalhar essa disciplina, apenas em um deles encontramos o nome de Soyinka, como referência africana dos pós-colonialíssimo anglófono. E continua com os artigos científicos escritos em língua portuguesa a respeito desses autores. Poucos são encontrados e muitas vezes apenas são citados em um ou dois parágrafos, não encontramos nada específico. Inúmeros artigos escritos em língua inglesa, de vários lugares de África e até outros países, são encontrados analisando as obras aqui



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

apresentadas devido a seu enorme valor para a literatura nigeriana, rompendo e questionando os valores eurocêntricos.

Deixamos aqui talvez uma reflexão, ou incentivo, para que não somente esses autores africanos anglófonos como outros sejam estudados na disciplina Literatura Inglesa como exemplo de representatividade para os povos frutos da diáspora. Trata-se de mais um material que poderá ser trabalhado como referência nas aulas que tratam da História e Cultura da África, segundo a Lei 10.639/03.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Referências

ACHEBE, Chinua. **O mundo se despedaça**: romance. Tradução Vera Queiroz da Costa E. São Paulo: Companhia das Letras, f. 118, 2009. 236 p. Tradução de: Things fall apart.

ALAM, Md. Mahbubul. **Communal Harmony and Unity in Achebe's Things Fall Apart**. ACADEMIA Letters. 2021. 4 p. Disponível em: https://www.academia.edu/50407746/Communal_Harmony_and_Unity_in_Achebe_s_Things_Fall_Apart. Acesso em: 24 nov. 2021.

Biografia de Chinua Achebe, autor de "Things Fall Apart" <https://www.greelane.com/pt/humanidades/literatura/chinua-achebe-biography-4176505/BRODEY>, Kenneth. **Focus on English and American Literature**. Milan, Italy: MODERN LANGUAGES, 2002. 364 p.

BRUGIONI, Elena. **Literaturas africanas comparadas**: paradigmas críticos e representações em contraponto. Editora da Unicamp, f. 128, 2018. 256 p.

BURGESS, Anthony. **A literatura inglesa**. 2 ed. São Paulo: Ática, f. 156, 2008. 312 p.

CARBONIERI, Divanize. **Rumos do romance africano de língua inglesa na contemporaneidade**. Resvista Investigações. Pernambuco, 2013. 37 p. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/390/331>. Acesso em: 27 fev. 2022.

CARBONIERI, Divanize. **O pós-colonialismo como processo e a literatura africana**. Revista Pleiade. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/43>. Acesso em: 25 fev. 2022.

CONRAD, Joseph. **Coração das trevas**. Tradução Juliana L. Freitas. São Paulo: Nova Alexandria, 2001. 136 p. Tradução de: Heart of Darkness.

DIA, Alassane. **"Achebeism": verbal artistry and style in Chinua Achebe's writings**. AFRREV LALIGENS. Etiópia, 2014. 20 p. Disponível em: . Acesso em: 19 abr. 2022.

FASCHINA, Nelson. **Evolution of Theory and the Problem of Contextual and Cultural Configurations in African Dramatic Literature**. Nawa Journal of Language and Communication. Nigéria, 2008. 15 p. Disponível em: https://www.academia.edu/4478427/evolution_theory_african_dramatic_literature_Fashi na. Acesso em: 21 nov. 2021.

